

Dólar tem maior queda em 8 anos e volta à casa dos R\$ 5

Ibovespa sobe 7,85% e supera a barreira dos 200 mil pontos no dia

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabriel.j@jcsa.com.br

O dólar registrou ontem a maior queda diária em oito anos e voltou à casa dos R\$ 5, em meio à forte reação do mercado financeiro ao resultado do primeiro turno das eleições. A moeda americana recuou 4,12% e encerrou o pregão cotada a R\$ 5,001, após oscilar entre R\$ 4,953 e R\$ 5,008.

O movimento ocorreu junto à disparada da Bolsa. O Ibovespa avançou 7,85% e superou os 209 mil pontos durante o dia, em uma sessão marcada pelo aumento do apetite por ativos brasileiros após Flávio Bolsonaro (PL) terminar o primeiro turno à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por 47,03% a 45,16% dos votos válidos.

A reação, conforme analistas ouvidos pelo Jornal do Comércio, refletiu principalmente uma redução do prêmio de risco atribuído ao Brasil. O mercado passou a atribuir maior probabilidade a uma alternância de poder em 2027 e, com ela, à possibilidade de mudanças na condução da política fiscal.

O Banco Pine já havia avaliado antes da abertura que a percepção de maior disposição de Flávio para conter gastos e enfrentar o desequilíbrio das contas públicas poderia favorecer o real, a Bolsa e a queda



dos juros futuros. A instituição pondera, contudo, que a sustentação do movimento dependerá das propostas econômicas e dos nomes de uma eventual equipe de governo.

Para Jaqueline Neo, head de Operações e Câmbio da be.smart, o comportamento do dólar representa uma “reprecificação importante do risco Brasil”. “O resultado do primeiro turno surpreendeu o mercado e provocou uma redução imediata do prêmio de risco, com investidores desmontando posições defensivas e aumentando a exposição a ativos brasileiros”, explica.

Segundo ela, o câmbio está antecipando uma expectativa de melhora principalmente em relação ao quadro fiscal e à trajetória da dívida. A especialista ressalta, porém,

que o resultado eleitoral, sozinho, não garante a manutenção do dólar nos atuais patamares.

“É importante separar expectativa de fundamento. O mercado está precificando a possibilidade de uma política econômica mais favorável, mas isso ainda precisa ser confirmado. Se houver credibilidade fiscal, o real pode sustentar parte dessa valorização. Se houver frustração, uma parcela desse movimento pode ser devolvida”, afirma.

O Ibovespa encerrou a segunda-feira com um dos movimentos mais fortes da história. O índice fechou em alta de 7,70%, aos 206.911,89 pontos, nova máxima histórica, nominal e real (considerando a inflação).

Eleição deixa de assustar mercado de fusões, aquisições e dívidas

Os riscos trazidos pelas eleições no Brasil parecem ter deixado de representar uma ameaça a investidores que atuam com fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) e mercado de dívidas (DCM), segundo levantamento da Seneca Evercore. Especializada nessas áreas, a empresa viu as transações encolherem sensivelmente no período de 12 meses antes das eleições, em pleitos anteriores. Este ano, o cenário não se repetiu.

“Nas eleições de 2014, 2018 e 2022, o mercado aguardou o resultado para voltar a transacionar”, diz Daniel Wainstein, co-CEO da Seneca. “Em 2026, o mercado precificou e seguiu operando.”

Nas eleições de 2018, por exemplo, os valores movimentados em operações de M&A caíram 1,8% nos 12 meses anteriores à escolha. Em 2022, com a perspectiva de retorno de Lula, a queda foi ainda maior, de 32,7%. Em 2026, aconteceu o movimento inverso, com alta de 6,4%.

“O cenário eleitoral ficou muito claro e agora o Flávio Bolsonaro disparou como grande favorito”, diz Wainstein.

De outubro do ano passado a setembro, o volume de M&As e mercado de capitais atingiu a marca de R\$ 1 trilhão, com crescimento de 20% sobre o mesmo período que antecedeu a eleição de 2022. É o maior volume já registrado em um período pré-eleitoral e num ambiente de juros ainda muito elevados. “Não se trata de um mercado que esteja evitando a eleição, mas sim de um mercado que está transacionando apesar dela”, diz Wainstein.

Segundo Wainstein, o investidor já viveu algumas vezes a alternância de poder e a manutenção do mandatário e descobriu que não há grandes impactos que ameacem seus negócios. “Existia um medo grande em relação à alternância de poder, e o brasileiro já viu que o mundo não acaba caso qualquer um dos lados seja eleito”, diz ele. “Já tivemos governos à esquerda e à direita, nunca é o que todos queriam, mas o mercado continuou existindo.”

O crescimento das transações também indica dois movimentos: o mercado também está maior e há a perspectiva de ganho no pós-eleição. Segundo ele, caso Flávio Bolsonaro (PL) seja eleito, há a percepção de que poderá ser feito um ajuste fiscal de maneira mais enfática, o que conduziria a uma taxa de juros menor e ao crescimento da economia.

Caso o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seja reeleito, as expectativas não são ruins. “O Lula é conhecido: pior não vai ficar, mas há a percepção de que as empresas e as pessoas não conseguem mais aguentar taxa de juros deste tamanho”, afirma. “Com as empresas quebrando e um possível desemprego, será necessário apertar o cinto e corrigir as contas públicas.”

Outro aspecto que demonstra que o mercado está menos temeroso do que em outras eleições é o risco Brasil. O CDS (“Credit Default Swap”) de cinco anos, que mede o custo de proteção contra a dívida soberana, manteve-se em torno de 130 pontos-base nos 12 meses anteriores a esta eleição, contra 238 no ciclo de 2022 e 195 no de 2018.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Ambipar Participações e Empreendimentos SA	0,150	+87,50%
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	4,99	+80,14%
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	4,47	+61,37%
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,30	+50,00%
Azul S.A.	5,490	+37,25%

(*) cotações p/ lote mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(B) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cemepe Investimentos SA Pfd	1,97	-43,55%
Sequela Logística e Transportes SA	0,060	-25,00%
Cemepe Investimentos SA Pfd	2,00	-20,00%
Recrusul SA Pfd	0,96	-17,24%
Azul S.A.	5,950	-16,20%

(*) cotações por lote de mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(B) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	23,30	+22,63%
Banco Bradesco SA Pfd	21,84	+13,57%
Banco do Brasil S.A.	26,33	+11,00%
Cosan S.A.	5,10	+23,79%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	55,36	+8,19%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+9,97%
Petrobras PN	+8,09%
Bradesco PN	+12,32%
Ambev ON	+4,73%
Petrobras ON	+7,26%
MBRF SA ON	+4,77%
Vale ON	-0,9%
Itausa PN	+10,84%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	+0,18	+1,05	+0,34	+0,09	+0,66	+0,050	+0,46
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,80	+1,12	+2,40	+0,28	+3,68	+0,31	-0,23